

FORMAÇÃO DOCENTE E PROFESSORES INICIANTES: a inserção do professor dos anos iniciais do ensino fundamental à docência

*Jussara Carmisini de Lima Ferreira*¹

*Alba Regina Battisti de Souza*²

Eixo temático: 7 - Alfabetização e formação inicial e continuada de professores;

RESUMO: O Professor que atua na Alfabetização dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental percorre um longo trajeto ao longo de seu tempo de docência antes de ser considerado experiente. A presente pesquisa, vinculada ao Mestrado em educação da UDESC, linha de pesquisa em Políticas Educacionais, Ensino e Formação e grupo de pesquisa Didática e Formação Docente, apresenta-se com o tema saberes docentes e professores iniciantes, objetivando-se analisar como se configura o processo de constituição dos saberes docentes do professor iniciante dos anos iniciais do ensino fundamental, atuantes como alfabetizadores. Busca-se suporte teórico nos seguintes autores: Tardif (2002; 2014), Pimenta (2012), Freire (2019), Huberman (1992), Marcelo García (1991; 2010), para abordar a temática do professor iniciante na docência e para compreensão da entrada do professor na escola. Por fim, a pesquisa aponta para uma necessidade de conhecer mais sobre a constituição de saberes e do ser Professor dos Anos Iniciais diante das complexidades, as especificidades no início da carreira docente.

Palavras-chaves: Saberes docentes. Professores Iniciantes. Formação docente. Alfabetizadores iniciantes.

Introdução

O presente estudo apresenta-se por uma pesquisa em andamento que insere-se na linha de pesquisa Políticas Educacionais, Ensino e Formação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-FAED) da Universidade do Estado De Santa Catarina (UDESC), está vinculada ao Grupo De Pesquisa Didática e Formação Docente – NAPE e apresenta como temática “saberes docentes e professores iniciantes”, objetivando de maneira geral, discutir os saberes e significados que foram atribuídos por professores recém-ingressados na profissão e sobre suas experiências de formação e como professor na Alfabetização, utilizando como referência alguns dados construídos durante a pesquisa: o

¹Mestranda em Educação - PPGE/UDESC, Pedagoga, Especialista em Didática e Interdisciplinaridade, Professora Colaboradora da Faculdade Municipal de Palhoça/SC - Contato: jussara.carmisini@fmpsc.edu.br

²Professora Doutora no Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Pedagogia FAED/UDESC. Líder do Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente – NAPE (UDESC). Contato: alba.faed@gmail.com

trabalho docente e a aprendizagem da profissão nos primeiros cinco anos de docência. Diversos estudos têm apontado a importância de aspectos relativos à etapa de iniciação na carreira docente (HUBERMAN, 1993; IMBERNÓN, 2001; GARCIA, 1999). Ao participar de diversos momentos da dinâmica da escola versus universidade, e aspectos ligados à formação inicial e continuada de professores, bem como algumas inquietações e as dificuldades encontradas ao ingressar na profissão docente, surgem alguns questionamentos: como e onde se aprende a ser professor alfabetizador? que saberes e práticas caracterizam o professor dos anos iniciais do ensino fundamental? qual a natureza dos saberes docentes? que tipos de saberes docentes caracterizam a profissão-professor?

Autores como Garcia (1999) e Lima (2006), apontam a importância da investigação de aspectos relativos a esse momento, haja vista que, a iniciação à docência é uma etapa importante do desenvolvimento profissional docente e também complexa, marcada por momentos de tensão e dúvidas diante de uma fase cheia de novidades. Sendo assim, compreende-se que o desenvolvimento profissional está relacionado às diferentes formas de ensinar e aprender, as quais são sendo construídas ao longo da formação inicial, a formação contínua e se estende ao longo de toda a vida profissional.

Além disso, a reflexão traz um olhar para o processo de constituição da identidade docente e de políticas públicas para formação do professor iniciante, pautada em uma concepção de conhecimento que interage com a tematização de saberes e práticas pedagógicas. Para Tardif e Lessard (2008, p. 61),

[...] os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área de Educação: para os professores de profissão, a experiência do trabalho parece ser fonte privilegiada de seu saber-ensinar.

Muitos desses estudos tem apontado para a relevância de aprofundamento teórico referente ao ensino em ambiente escolar e a docência a partir do ângulo analítico do trabalho (TARDIF; LESSARD, 2005; ZEICHNER, 2009). A temática voltada para a docência de professores iniciantes na rede de ensino da educação básica, tem sido foco de pesquisas sobre a formação e práticas docentes, questionando-se sobre quem são e o que sabem estes professores?

E, nessas discussões, própria de quem se coloca com disposição frente ao processo de investigação, para compreender as premissas discutidas, objetiva-se com a presente pesquisa analisar como se configura o processo de constituição dos saberes docentes do Professor Iniciante, atuantes na sala de docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A reflexão que toma os docentes iniciantes, com a intenção de refletir as possíveis relações entre universidade, escola e contexto profissional, compreendidos como momentos importantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente, esse momento tem sido reconhecido por suas diversas características pela experiência das marcas vividas que estabelecem uma identidade docente.

2 A inserção do Professor dos Anos Iniciais à Docência

Historicamente, o âmbito da formação docente inicial tem se desenvolvido como um espaço em que a aproximação entre teoria e prática deveria efetivar-se, porém esta aproximação nem sempre ocorreu. Nesta perspectiva, o processo reflexivo da formação exige que o professor iniciante seja confrontado com situações reais do cotidiano dos ambientes da universidade e da escola, já que as tensões surgidas neste processo permitirão ao professor iniciante refletir, buscar alternativas, novos rumos e soluções para o entendimento das relações que se estabelecem entre os diversos saberes e a prática escolar.

A reflexão entre teoria e prática vem gerando grandes discussões, pois por um lado temos a universidade produzindo conhecimento científico, e do outro lado o professor que enfrenta o cotidiano da sala de aula e que mobiliza diversos saberes para resolver seus problemas, por isso o docente é também um profissional que pensa no processo de ensinar e aprender. O exercício de docência permite um processo de reflexão para a prática, a fim de que se possa aprimorá-la, tendo como objetivo principal a aprendizagem do aluno. Todo o processo de formação inicial faz parte da construção da identidade docente, mas para aprofundar conhecimentos e saberes é necessário que os professores iniciantes pratiquem a prática docente. Conforme Tardif (2007, p. 53):

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Para Nóvoa (2009) a preparação do profissional docente deve ser construída dentro da profissão, levando em consideração vários aspectos como o público para o qual esse educador vai atuar, sua história de vida e as relações dele com os demais profissionais. Dessa forma, pensar na formação docente sem levar em consideração também no ambiente de atuação destes, a escola, e nas relações que se estabelecem nesse espaço, é pensar numa formação fragmentada. Segundo Imbernón (2000), a profissão docente deveria tornar-se menos individualista e mais coletiva, o que favorece o desenvolvimento organizacional, pois

nessa dimensão, segundo Nóvoa (1995), o professor precisa entender a escola como um espaço de formação docente em que não somente ensina, mas principalmente aprende, e isso significa participação efetiva dos professores como agentes e autores de mudanças nas reais necessidades do espaço educativo, principalmente quando estão em iniciação à docência.

Os primeiros anos da profissão representam um período intenso de aprendizagem e influenciam não apenas a permanência do professor na carreira, mas também qual professora será, e como irá realizar seu trabalho nesse período de inserção, e em todo exercício de sua profissão. Marcelo Garcia (1999, p.105) descreve esse período inicial da carreira docente como:

O período de tempo que compreende os primeiros anos, nos quais os professores precisam realizar a transição de estudantes docentes. É uma etapa de tensões e de aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos, durante a qual os professores principiantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguir manter certo equilíbrio pessoal.

Ainda sobre essa questão, a autora Feldmann (2009) discorre sobre os problemas enfrentados pelos professores em início de carreira, além dos complexos desafios que envolvem o processo de ensino.

- Construção de referenciais de análise sobre o tema da formação de professores a partir do estudo da prática educativa e docente de contexto social, político, econômico e cultural, diante das transformações do mundo do trabalho.
- Identificação das tendências e movimentos educacional-sociais e culturais que circundam a questão da formação de professores.
- Construção de mudanças na escola – entendida em sua totalidade -, na vivência de valores éticos, estéticos, no sentido de pertencimento, na diversidade cultural e na inclusão social, na participação democrática e na revisão da concepção do ensinar e do aprender na contemporaneidade. (FELDMANN, 2009, p. 73).

A prática pedagógica proposta por Paulo Freire na obra escrita sobre Educação Emancipadora, propostas de formação de professores, fundamentada na racionalidade dialógica, com a perspectiva da conquista da autonomia nas instituições de ensino, entende os sujeitos como seres históricos e sociais, que convivem em determinados contextos educacionais de aprendizagem. Assim, a prática é entendida com uma ação emancipadora do mundo e das pessoas.

As recentes investigações nacionais e internacionais sobre a formação de professor apontam a necessidade de tomar a prática pedagógica como fonte de estudo e construção de conhecimento sobre os problemas educacionais, ao mesmo tempo quase evidencia a inadequação do modelo racionalista-instrumentalista em dar respostas às dificuldades e angústias vividas pelos professores no cotidiano escolar, embora seja esse o paradigma mais presente em nossas escolas. (FELDMANN, 2009, p. 75).

Assim, de acordo com, Feldmann (2009, p. 71), “escrever sobre a questão da formação docente nos convida a reviver as inquietudes e perplexidades na busca de significados do que é ser professor no mundo de hoje. Professor, sujeito que professa saberes, valores, atitudes, que compartilha relações e, junto com o outro, elabora a interpretação e reinterpretação do mundo.”

Portanto analisar as questões que inquietam o professor em sua prática pedagógica, pois o professor tem papel fundamental na formação dos sujeitos, é ele que por meio de orientações, constrói os saberes. O professor ensina o aluno a reinterpretar o mundo no qual vive e o cerca.

A investigação da profissão docente no cotidiano escolar, em especial, no que toca os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o processo de Alfabetização se faz pertinente. A partir da Resolução CNE CP Nº: 5/2005 (BRASIL, 2005), os cursos de Pedagogia têm entre seus objetivos, formar docentes para atuarem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Se tomarmos apenas, a complexidade e abrangência da composição curricular dos anos iniciais e todas as áreas que o integram, já temos uma ideia do desafio que um/a professor em início de carreira tem pela frente. E ainda mais se considerarmos a atuação nos primeiros três anos, etapa fundamental para a aquisição do código escrito, por parte das crianças, tal como define Soares (2014), como um processo de compreensão e expressão de significados.

De acordo com Maurice Tardif (2014, p.33), “o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais”. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo mantém diferentes relações (TARDIF, 2014, p.36).

No desempenho de sua função, ao longo dos anos, o professor elabora determinados saberes que só podem ser construídos a partir da própria experiência profissional. O contato diário com os saberes curriculares e disciplinares faz com que os professores possam ter um conhecimento mais aprofundado de seu ofício, por isso, os professores iniciantes encontram maiores dificuldades com relação aos seus saberes em início de carreira. E quais as principais dificuldades, desafios e aprendizados dos docentes em início de carreira no que diz respeito alfabetização? Eis uma questão que mobiliza o estudo em andamento.

3 Metodologia

Considerando, que a pesquisa está em andamento, busca-se investigar o processo de construção de saberes dos professores iniciantes dos anos iniciais do ensino fundamental, o

que e como pensam os professores em início de carreira sobre a formação inicial para a docência em pedagogia, articulando-se em três dimensões: trabalho docente, a formação profissional e o contexto social e institucional no qual esse trabalho se insere. Essa pesquisa se caracteriza como estudo de natureza básica, o qual visa abordar determinados assuntos a fim de proporcionar novos conhecimentos acerca do objeto analisado, e também revelar a importância de determinado tema no âmbito social. De acordo com Gil (2002), esses conhecimentos têm a capacidade de contribuir para futuras discussões e avanço da ciência, ampliando sempre as discussões sobre determinadas temáticas.

Os participantes escolhidos para o foco da pesquisa são professores iniciantes recém-ingressantes que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede de ensino da educação básica do município de Palhoça/SC, que sejam egressos do curso de Pedagogia da Faculdade Municipal De Palhoça (FMP).

O autor Maurice Tardif (2014) que nos dará sustentação teórico-metodológica³ da presente pesquisa. Estudos desenvolvidos por Maurice Tardif (2014) trazem elementos importantes relativos à natureza dos saberes docentes, desenvolvidos pelos professores ao longo da vida. Para o autor, os professores e sua prática integram diferentes saberes, com os quais o corpo docente os mantém em diferentes relações (TARDIF, 2014).

A presente pesquisa delinea-se por meio da abordagem qualitativa, por obter um universo de significados, saberes, valores, atitudes e acontecimentos que possuem um vínculo com os processos vivenciados pelos professores iniciantes. Caracteriza-se como um estudo de caso, pois investiga-se um caso específico para subsidiar a compreensão da constituição docente para o professor iniciante atuante nos anos iniciais do ensino fundamental na sua inserção profissional. De acordo com Lüdke e André (2020) entendemos que essa técnica se constitui em estudar um fenômeno bem delimitado. “O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular” (p.20).

Para tanto, a pesquisa é do tipo qualitativa e um estudo de caso qualitativo abrange muitas variáveis, busca conhecer e compreender em profundidade o particular enquanto unidade em ação (ANDRÉ, 2020). A fase exploratória será desenvolvida a partir de um mapeamento por meio de buscas em referenciais bibliográficos, sobre a temática pré-definida: “professor iniciante”, conforme a descrição constante na fundamentação teórica. Para estabelecer relação com a justificativa acadêmica realizamos a busca nas bases de dados

³ A pesquisa traz reflexões acerca de referencial teórico metodológico no campo da Educação. “Nessa lógica, o enquadramento do objeto é produzido de forma a permitir perceber a sua posição relativa no conjunto de objetos semelhantes, o que possibilita avaliar, de forma mais acurada, o seu sentido (valor, significado, pertinência) em uma determinada configuração do social” (BRANDÃO, 2010).

de teses e dissertações da CAPES, indexados entre os anos de 2015-2020, com as palavras-chave: professor iniciante, ingressante e iniciação à docência. Uma vez definidos os elementos importantes e em torno do problema, pode-se partir para uma coleta sistemática de informações, utilizando-se de instrumentos, sendo cruciais para os propósitos do estudo (LUDKE E ANDRE, 2020). Para a realização desta pesquisa, os instrumentos de coleta de dados utilizar-se-á o questionário e a entrevista.

4 Resultados e Discussão

Diante das ideias discutidas a partir dos autores citados, chego ao questionamento: Como se constitui formação do docente em início de carreira em uma reflexão crítica sobre a própria prática pedagógica?

É a partir da prática educacional, dentro do contexto escolar, que possibilita novas análises para que possamos obter mais referências sobre o tema deste estudo, que é a formação do professor e professores iniciantes recém-ingressados na docência dos anos iniciais do ensino fundamental. Afinal, esse ofício é perpassado pelo contexto social, político, econômico e, além disso, cultural. Por isso, se torna necessário a identificação de novas tendências educacionais, com movimentos sociais e culturais que os envolvem. Discutir as questões educacionais que envolvam as vivências de valores éticos e estéticos, que visem à diversidade cultural e à inclusão social, em busca de uma igualdade democrática, para revisar as maneiras de se ensinar e do aprender hoje em dia, em nosso mundo contemporâneo.

5 Considerações Finais

A formação requer conhecimentos práticos e teóricos dos formadores e dos professores, o que também contribui para um novo olhar para os espaços pedagógicos, refletindo-se de que forma deve se dar esse desenvolvimento profissional e pessoal docente. O processo formativo envolve fatos, ações, saberes, crenças e conhecimentos que, em maior ou menor intensidade, acabam se associando à profissão.

Assim, compreender como os professores iniciantes, egressos de uma IES pública, que atuam nos anos iniciais, e no caso, com os processos iniciais de alfabetização podera trazer importantes elementos para compor o processo de formação inicial e continuada.

Referências

ANDRÉ, M. E. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Parecer CNE/CP Nº: 5/2005. Aprovado em 13/12/2005.

FELDMAN, M. G. Org. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. / - Editora Senac São Paulo, 2009.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução: Silvana Cobucci Leite. 9. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Cortez. 2011. (Coleção Questões da nossa época, v. 14).

NÓVOA, A. **Os professores e o “novo” espaço público da educação**. IN: TARDIF, M. e LESSARD, C. (Org) O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2ª Ed. Porto: Editora, 1992.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. 2ª Ed. Porto: Editora, 1995.

SOARES, M. As muitas facetas da alfabetização. In: **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.